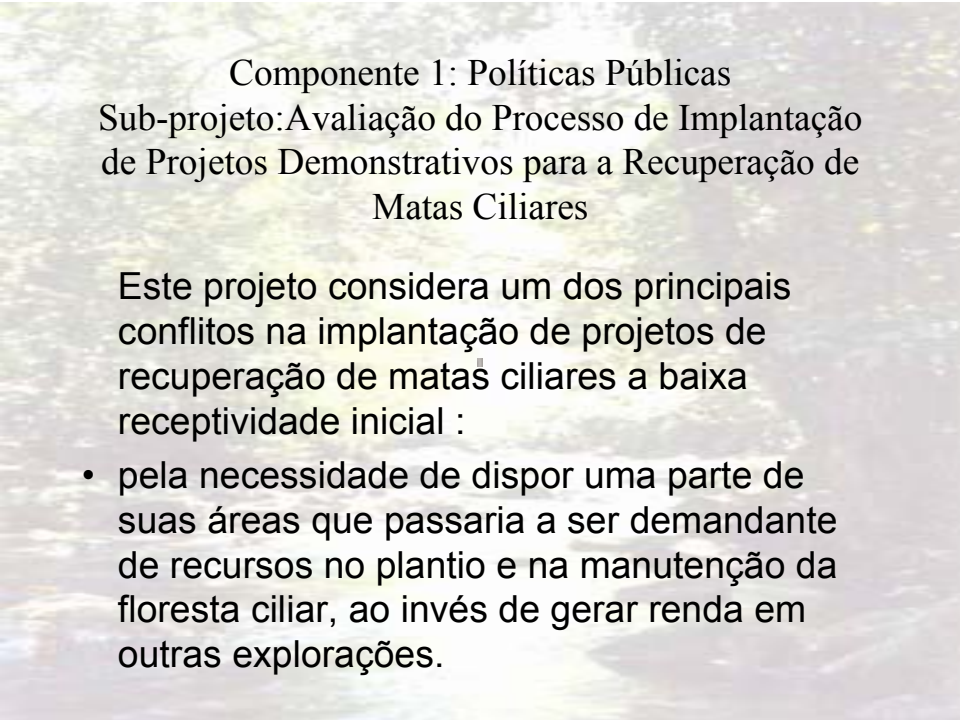


Agricultura Familiar e os elementos que
compõe as concepções da relação
homem natureza.

Ana Victória Vieira Martins Monteiro
Denyse Chabaribery
Instituto de Economia Agrícola
APTA/SAA



Componente 1: Políticas Públicas
Sub-projeto: Avaliação do Processo de Implantação
de Projetos Demonstrativos para a Recuperação de
Matas Ciliares

Este projeto considera um dos principais
conflitos na implantação de projetos de
recuperação de matas ciliares a baixa
receptividade inicial :

- pela necessidade de dispor uma parte de
suas áreas que passaria a ser demandante
de recursos no plantio e na manutenção da
floresta ciliar, ao invés de gerar renda em
outras explorações.

Nestas condições e necessidades de preparar os produtores rurais para a adesão resultou na metodologia de acompanhamento para avaliar as ações implementadas pelo PRMC para tornar-se:

- um instrumento para a gestão do projeto,
- fornecer subsídio seguro à expansão das atividades na segunda fase do projeto.

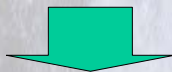
Os objetivos da avaliação de impactos nas comunidades locais são:

- estabelecer sistema de acompanhamento e avaliação socioeconômica nas microbacias hidrográficas
- realizar a avaliação quantitativa (indicadores) e
- qualitativa dos impactos sociais e econômicos

Enfim: comparar um padrão almejado com a realidade, *ou* o que ocorrerá como consequência da atividade.

Para análise da adesão dos produtores ao PRMC é importante considerar além dos objetivos do PRMC:

- Os diferentes níveis de organização social e
- Participação da população em propostas inovadoras



Aumenta a necessidade de compreender as concepções, as leituras, ou imagens que as comunidades tem da natureza e sobre a qual estabelecem suas relações.

A relação homem-natureza

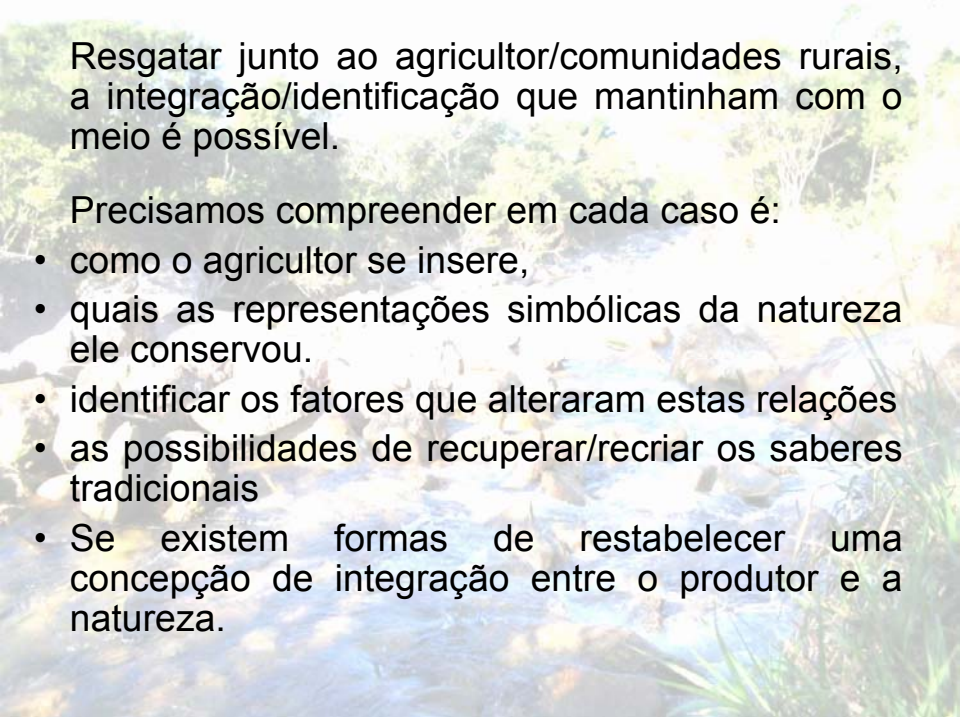
Importante entender as relações que o agricultor estabelece com a natureza.

As concepções (cultura) que é responsável pela relação e influencia na forma de interação com a natureza e seu entorno.

Alguns agricultores familiares podem pertencer a uma comunidade tradicional, mas, em geral, já passaram por um processo que os tem distanciado de um “saber tradicional”. *Porém, sua identidade e suas relações ainda estão baseadas em tradições.*

- É importante identificar o contexto cultural no qual as relações se estabelecem;
- se são mantidos vínculos fortes com as tradições, *ou*
- em que grau essas ligações estão mais desgastadas pelo processo de modernização.

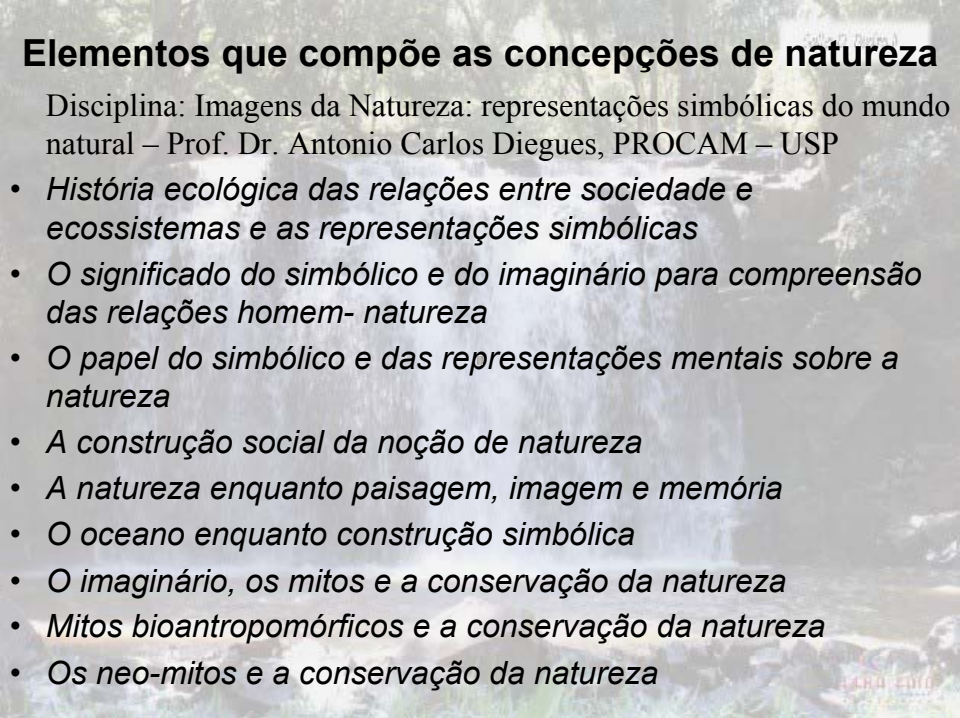
Considerando que no processo de modernização conservadora a AF, se insere precariamente no mercado, e carrega a busca por margens de lucro que viabilizem sua manutenção na agricultura → conflito entre a conservação do meio ambiente e a produção.



Resgatar junto ao agricultor/comunidades rurais, a integração/identificação que mantinham com o meio é possível.

Precisamos compreender em cada caso é:

- como o agricultor se insere,
- quais as representações simbólicas da natureza ele conservou.
- identificar os fatores que alteraram estas relações
- as possibilidades de recuperar/recriar os saberes tradicionais
- Se existem formas de restabelecer uma concepção de integração entre o produtor e a natureza.



Elementos que compõe as concepções de natureza

Disciplina: Imagens da Natureza: representações simbólicas do mundo natural – Prof. Dr. Antonio Carlos Diegues, PROCAM – USP

- *História ecológica das relações entre sociedade e ecossistemas e as representações simbólicas*
- *O significado do simbólico e do imaginário para compreensão das relações homem- natureza*
- *O papel do simbólico e das representações mentais sobre a natureza*
- *A construção social da noção de natureza*
- *A natureza enquanto paisagem, imagem e memória*
- *O oceano enquanto construção simbólica*
- *O imaginário, os mitos e a conservação da natureza*
- *Mitos bioantropomórficos e a conservação da natureza*
- *Os neo-mitos e a conservação da natureza*

História ecológica das relações entre sociedade e ecossistemas e as representações simbólicas

- Ex. Japão – apego seletivo à natureza
Visão de natureza como valor supremo, concebida como o próprio equilíbrio, que pode ser criado e idealizado (abre espaço para a destruição seletiva da natureza)
Natureza: independente, tem fugacidade (budismo).
Relação forte com a natureza, mas com a natureza cultivada, construída, com visão de relação entre sujeitos: idéias de infinitude e inesgotabilidade. Ex. Minamata.
- Na Austrália, a relação construída entre o terror e a beleza pelos colonizadores: reação de rivalidade, dominação, sentimentos de desprezo e hostilidade conciliados pela busca de ganhos econômicos

Diferença de especificidades ambientais,
Falta de conhecimento e
Ausência de tentativas de compreender } Devastação do território

A reconciliação se deu com a formação da identidade do australiano (1ª geração)

A relação estabelecida pelos aborígenes com a natureza parte da idéia do homem integrante da natureza.

O que é denominado natureza para o colonizador é o resultado de uma relação secular desta com os habitantes nativos da Austrália que a modificava.

Estas relações são construídas pela sociedade com um aspecto, ou uma leitura específica da natureza, de acordo com imposições (ora econômicas, ora ambientais) e com conflitos entre proteção da natureza e necessidades econômicas dos países (sobressaem aspectos específicos).

O significado do simbólico e do imaginário para compreensão das relações homem- natureza

A heterogeneidade do tempo, o simbólico e o imaginário das populações se estruturam com: forma, intensidade e finalidade variadas de acordo com as diferentes experiências. As organizações culturais tem sistema temporal, com base nos ritmos cósmicos.

As festas e rituais periódicos dos grupos culturais abrem uma regeneração total do tempo (instauram um tempo novo, recriação do tempo - através de cosmogonias).

O tempo mítico tem duas características: sua repetibilidade e o “começo” do tempo. Todo acontecimento que de fato tem sentido repetem gestos revelados pelas divindades (criação da floresta).

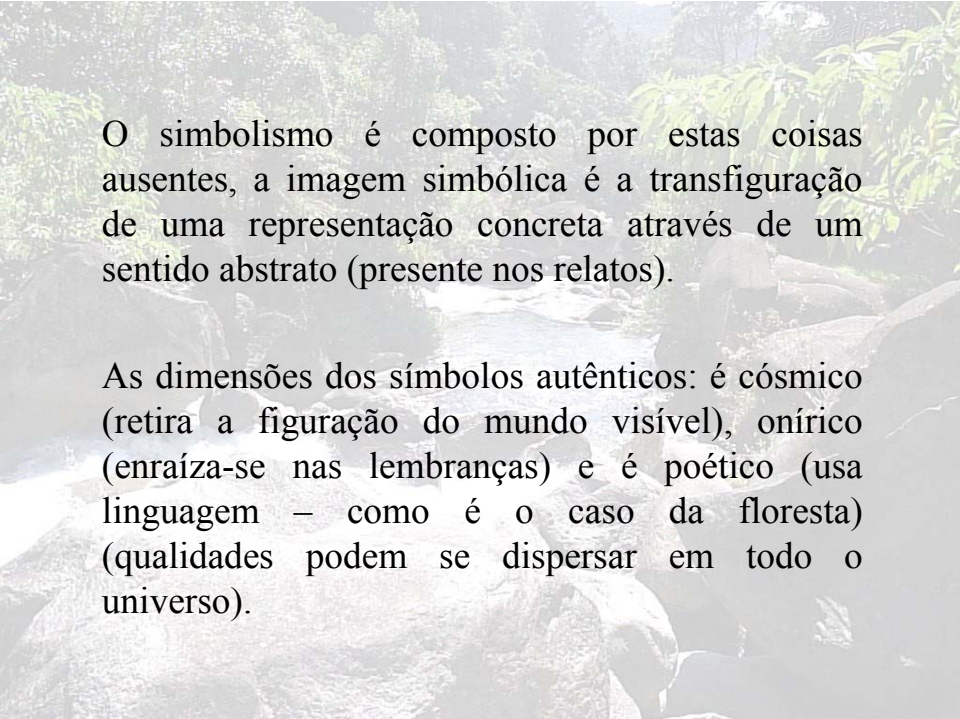
Tornar atual um acontecimento mítico supõe a regeneração, pode-se instaurar o recomeço (obter-se cura ou reparação), o eterno retorno às origens

O papel do simbólico e das representações mentais sobre a natureza

Existe uma grande confusão nos usos que se faz dos termos relativos ao imaginário.

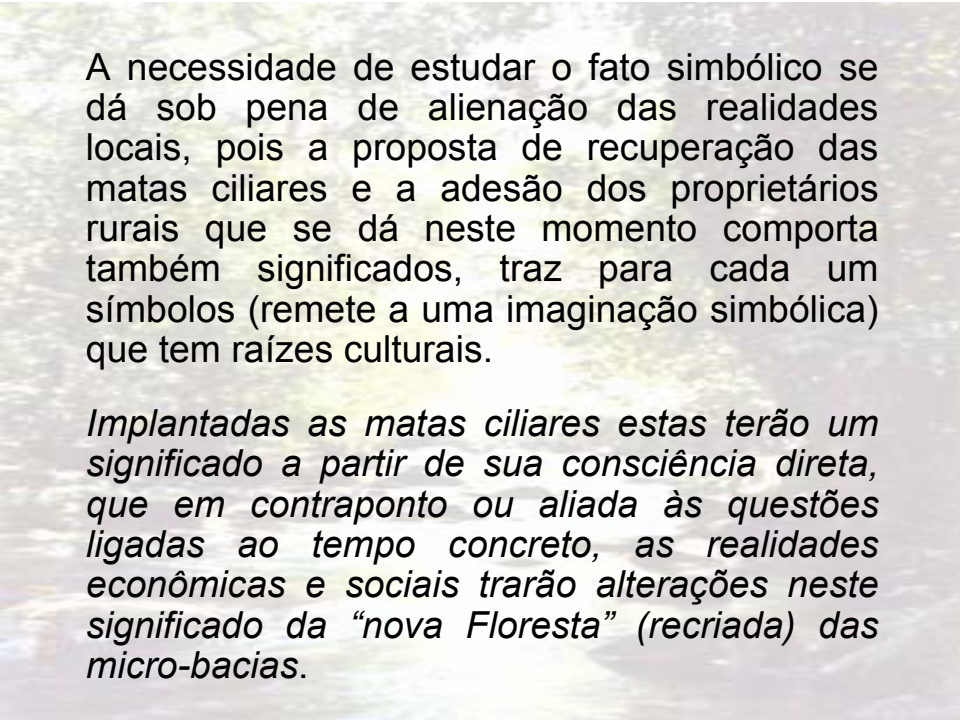
Há duas maneiras de representar o mundo pela consciência: uma direta, outra indireta (o “objeto” ganha forma de imagem).

São diferentes graus de imagens e representados por diferentes símbolos (uso de signos, sinais, alegorias), capazes de remeterem diretamente a mensagem desejada (amplamente compreendida dentro de uma cultura), muitas vezes remetem a uma realidade significada complexa ou dificilmente apresentável.



O simbolismo é composto por estas coisas ausentes, a imagem simbólica é a transfiguração de uma representação concreta através de um sentido abstrato (presente nos relatos).

As dimensões dos símbolos autênticos: é cósmico (retira a figuração do mundo visível), onírico (enraíza-se nas lembranças) e é poético (usa linguagem – como é o caso da floresta) (qualidades podem se dispersar em todo o universo).



A necessidade de estudar o fato simbólico se dá sob pena de alienação das realidades locais, pois a proposta de recuperação das matas ciliares e a adesão dos proprietários rurais que se dá neste momento comporta também significados, traz para cada um símbolos (remete a uma imaginação simbólica) que tem raízes culturais.

Implantadas as matas ciliares estas terão um significado a partir de sua consciência direta, que em contraponto ou aliada às questões ligadas ao tempo concreto, as realidades econômicas e sociais trarão alterações neste significado da “nova Floresta” (recriada) das micro-bacias.

A construção social da noção de natureza

Mudanças de atitude do homem em relação à natureza entre 1500 e 1800 foi resultante de mudanças de leitura nos fundamentos teológicos (animais e plantas foram criados para servir ao homem) “Deus deu autoridade ao homem sobre animais e plantas” - homem lugar central e predominante no plano divino.

Iluminismo - tema central era a vitória do homem sobre a natureza.

Apesar da força do cristianismo (Inglaterra) a propriedade privada e a economia monetária foram responsáveis pelo fim da “deificação da natureza” nas diversas partes do mundo (não cristãs).

Cada pessoa deveria ter um ser inferior para humilhar (ser superior).

Por volta de 1800, com a insuportável poluição londrina inicia as controvérsias da relação do homem com o ambiente.

Base em uma visão urbana que atribui valores negativos ao ambiente urbano e qualificações positivas ao do campo.

As casas de campo revalorizou a convivência com a natureza (idealizando).

Só em fins do século 18 que o apreço pela natureza selvagem começou a ganhar força (status) entre aqueles que buscavam regeneração espiritual.

A natureza enquanto paisagem, imagem e memória

Paisagem, imagem e memória estão ligadas as recordações e experiências vividas, recordações da infância, da literatura preferida. O papel da educação na composição e entendimento que tinha das árvores (passando pela religião) são básicos.

A partir da memória, de lembranças inicia a identificação da paisagem como obra da mente. Sendo as paisagens resultantes de intervenção humana nos vários sistemas naturais.

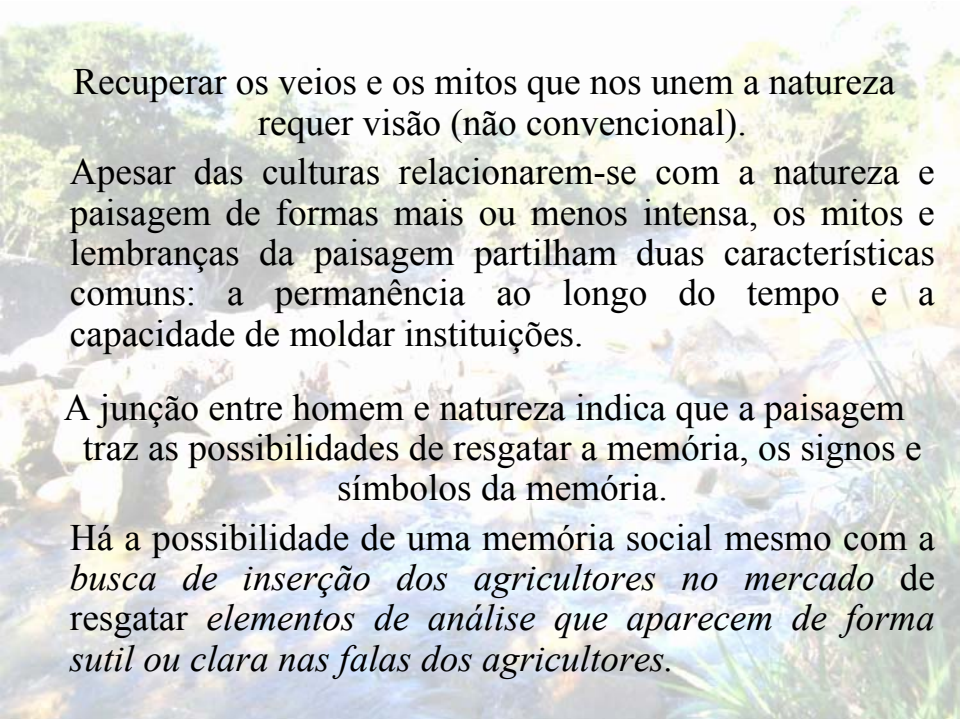
(“Éden” americano foram produzidos por séculos de ocupação e de relação com os habitantes do local).

É com o olhar cultural, que uma paisagem é apreendida.

Dois caminhos: “novos mitos” para reparar danos dos abusos praticados à natureza e restaurar o equilíbrio entre o homem e os outros organismos,

Ou

Buscar os velhos mitos, produtos de uma cultura, de uma tradição (mitos, lembranças, histórias e obsessões), pois estes podem ser resgatados (exploração da herança cultural, da memória pois nela estão indissociadas a paisagem e a cultura.

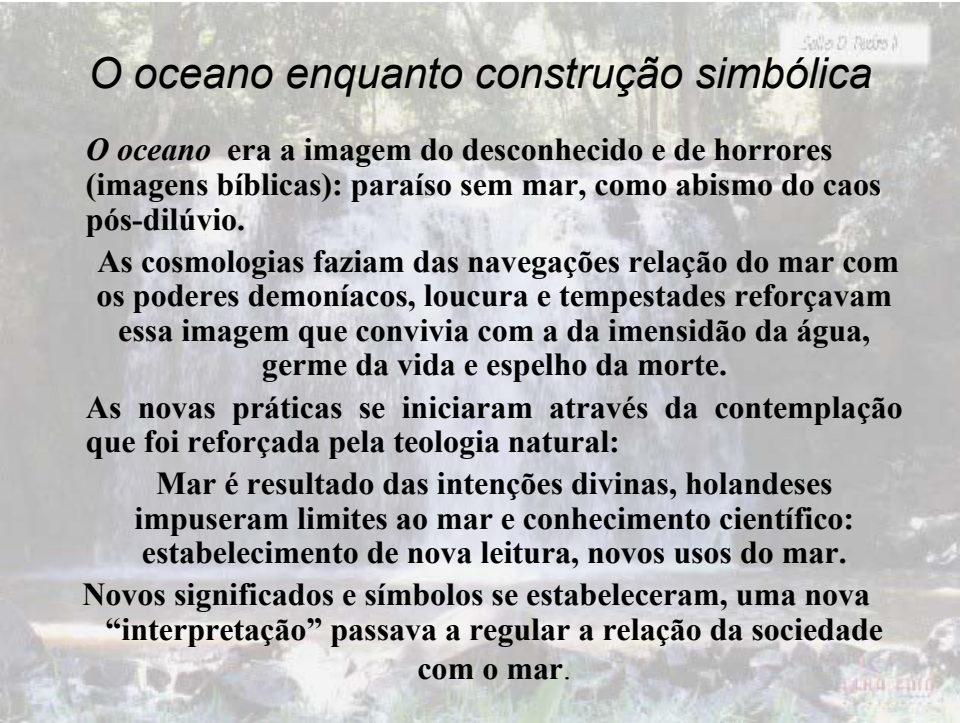


Recuperar os veios e os mitos que nos unem a natureza requer visão (não convencional).

Apesar das culturas relacionarem-se com a natureza e paisagem de formas mais ou menos intensa, os mitos e lembranças da paisagem partilham duas características comuns: a permanência ao longo do tempo e a capacidade de moldar instituições.

A junção entre homem e natureza indica que a paisagem traz as possibilidades de resgatar a memória, os signos e símbolos da memória.

Há a possibilidade de uma memória social mesmo com a *busca de inserção dos agricultores no mercado de resgatar elementos de análise que aparecem de forma sutil ou clara nas falas dos agricultores.*



O oceano enquanto construção simbólica

O oceano era a imagem do desconhecido e de horrores (imagens bíblicas): paraíso sem mar, como abismo do caos pós-dilúvio.

As cosmologias faziam das navegações relação do mar com os poderes demoníacos, loucura e tempestades reforçavam essa imagem que convivia com a da imensidão da água, germe da vida e espelho da morte.

As novas práticas se iniciaram através da contemplação que foi reforçada pela teologia natural:

Mar é resultado das intenções divinas, holandeses impuseram limites ao mar e conhecimento científico: estabelecimento de nova leitura, novos usos do mar.

Novos significados e símbolos se estabeleceram, uma nova “interpretação” passava a regular a relação da sociedade com o mar.

O imaginário, os mitos e a conservação da natureza

Muitas soluções ambientais partem de conceitos de natureza que representam crenças e aspirações urbanas, desconsiderando percepções e experiência de populações que tem ligações mais próximas da terra e com o ambiente natural (que inclui os conhecimentos impostos através da modernização da agricultura).

A natureza pode a ser concebida como um ‘estado de transformações contínuas’ (onde ocorrem mudanças aleatórias e induzidas pelo homem).

Mitos: ecossistemas naturais não devem ser habitadas (ligação com o início da humanidade) e a natureza deve ser domada (superioridade tecnológica humana)

Muitas áreas nativas foram influenciadas por longo tempo pelas atividades humanas (artefatos e habitat).

Neste aspecto a recuperação das matas ciliares pode ser interpretada como a ação positiva no processo de transformações contínuas onde a ação da sociedade e dos produtores a ser realizada e continuada - conservação posterior das florestas, com possibilidade de uso econômico, quando planejados os sistemas de agro-florestas.

A leitura sobre o ambiente está ligada à relação que se estabelece com a natureza (experiência de gerações), a natureza é complexa com significado simbólico e social e são as demandas externas responsáveis por conflitos. As mesmas terras são concebidas de formas diversas de acordo com as relações e interesses dos grupos.

Maior desafio é domesticar o mito do entendimento da separação entre natureza e seres humanos.

Mitos bioantropomórficos e a conservação da natureza

Na Amazônia a distribuição e composição dos tipos de floresta é resultado de milênios de ocupação que transformaram profundamente a paisagem com uso de estratégias capazes de manter os princípios de funcionamento: usando uma diversidade de saberes e técnicas de extensão variadas, baseados em crenças e mitos.

Cosmologias amazônicas: diferenças entre homem, plantas e animais são de grau, não de natureza; plantas e animais possuem alma (sociabilidade sutil- a natureza é sujeito de uma relação social) e identidades são contextuais, são situações onde identidades são determinadas de forma relacional.

O conhecimento das inter-relações complexas dos organismos é aplicado para subsistência.

O pressuposto naturalista (princípio cosmológico – a natureza existe) faz a idéia da natureza como construção social um grande desafio. Apesar das diferentes funções simbólicas, o traço antropocêntrico é o referencial para as conceitualizações em diferentes modelos, mas que operam com identidades culturalmente elaboradas.

“Existindo por si próprias ou definidas do exterior, produzidas pelo homem ou somente por eles percebidas, materiais ou imateriais, as entidades que constituem nosso universo só possuem um sentido e uma identidade através das relações que instituem enquanto tais”.

Daí, a importância da adesão dos proprietários ao PRMC estar associada a alguma participação mais efetiva, criando uma relação direta, um vínculo com a área de mata ciliar a ser estabelecida (desde a discussão do modelo e das possibilidades de espécies em cada modelo).

Os neo-mitos e a conservação da natureza

Princípios, estratégias, modelos e enfoques sobre conservação da natureza partem de conceitos distintos, de uma oposição entre culturalismo e naturalismo.

No novo naturalismo (ativo) o homem produz o meio sendo também produto dele; a natureza faz parte da história e a relação com a natureza é realizada coletivamente (sociedade pertence à natureza, faz parte e é criação desta); este novo naturalismo dá palavra a cada cultura.

→ entendimento da importância da diferenciação dos mitos, de suas polilógicas, dos símbolos e de suas recriações, da coexistência de mitos e neomitos antagônicos na relação entre sociedade e natureza. A ação intencional do homem sobre a natureza pressupõe: representação de idéias, organização e legitimação desta relação, tipos de exploração (dependem das formas das relações sociais), intencionalidades, objetivos de produção material e social (representações, símbolos e mitos).

Atitudes que favorecem populações urbanas fundamentadas em neomitos, em detrimento de saberes e de tradições de usos sustentáveis e equitativos, geram conflitos e agravam a despossessão de conhecimentos com afirmação do poder da ciência e aumento das desigualdades sociais.

Assim se coloca a necessidade de integrar o etnoconhecimento das populações tradicionais nos planos de manejo (nas tomadas de decisões) e a valorização da concepção integrada do mundo e redefinição das relações atuais do homem com a natureza.

Considerações

É necessário assegurar o entendimento: quais são os saberes e as tradições sustentáveis nos grupos locais, compreender a forma como estes saberes foram transformados com o avanço tecnológico (identificação das relações criadas) e encontrar o caminho para a transformação das relações locais da sociedade com a natureza (com uma floresta em sua paisagem).

A participação e a importância da água se destaca nos mitos (sinais). A água como sagrada, fonte de vida, símbolo de pureza e elemento forte, capaz de dissolver, eliminar o mal são mitos que dão significado especial a este elemento da natureza. Como este mito concreto já identificado pode ser resgatado com a floresta?

Considerações

Que imagens, noções, imaginário, representações e memória existem nestes agricultores sobre a mata? Para além da questão da água, da área de produção? Quais símbolos, mitos podem comportar a nova paisagem?

Algum cuidado nesta linha de investigação pode clarear as relações que estão por se estabelecer visando a conservação das matas recuperadas em unidades de agricultura familiar e uma visão positiva dos projetos demonstrativos do PRMC.

Bibliografia

Sally D. Torres

CHABARIBERY, D. Inovação e desigualdade no desenvolvimento da agricultura paulista. São Paulo: IEA. 1999.

CHABARIBERY, D. et all Projeto de pesquisa: Estudos de Avaliação Socioeconômica de título: Avaliação dos Impactos nas Comunidades Locais em Projetos Pilotos para a Recuperação de Matas Ciliares. PRMC, São Paulo, IEA/SMA, 2006.

- BOURG, D. Os sentimentos da natureza, Instituto Piaget, Lisboa, (Japão e Austrália), 1997.
- ELIADE, M. Tratado de História das Religiões, ed. ASA, cap XI O tempo sagrado e o mito do eterno recomeço.
- DURAND, G. A imaginação simbólica, Ed. Cultrix, 1988 Introdução - O Vocabulário do Simbolismo.
- TOMAS, Keith O homem e o mundo natural, Cia das Letras, SP, 1983, caps 1 e 6
- SCHAMA, S. Paisagem e Memória, Cia das Letras, SP, 1995, Introdução.
- CORBAIN, A. O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental, Cia das Letras, 1989. Cap.1 e 2
- GOMES-POMPA: Domesticando o mito da natureza selvagem, in Etnoconservação, NUPAUB, p.125.
- DESCOLA, P. Ecologia e Cosmologia, in CASTRO, E e PINTON, F. Faces do Trópico Úmido, Cejup, Belém, 1997.
- DIEGUES, A. O mito moderno da natureza intocada, Nupaub Hucitec, 1996, (cap. 1-5).

1484 EDI